

RESSIGNIFICAÇÃO DA TRADIÇÃO DA FESTA JUNINA, CULTURA POPULAR E DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS RACIAIS NO CAMPUS MANAUS CENTRO DO IFAM

RESIGNIFICATION OF JUNE CELEBRATION TRADITION, POPULAR CULTURE AND RACIAL AFFIRMATIVE POLICIES AT IFAM CAMPUS MANAUS CENTRO

Vilma de Jesus de Almeida Serra¹
Mirlândia Regina Amazonas Passos²
Emanuelle dos Santos Gouvêa³
Damião Vasconcelos do Vale⁴
Cybelle Taveira Bentes⁵

Resumo: Neste relato de experiência, socializamos as ações do projeto de extensão intitulado “IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina, cultura popular e das políticas afirmativas raciais”, iniciado em 2021 e continuado em 2022, desenvolvidas em Manaus-AM, envolvendo 450 participantes. O objetivo geral do PIBEX de 2021 foi socializar o conhecimento técnico sobre fotografia e produção audiovisual, além de divulgar por meio de memorial audiovisual a paisagem arquitetônica da EETI Marquês de Santa Cruz e do bairro São Raimundo. Já o objetivo do PIBEX de 2022 foi sensibilizar a comunidade escolar e acadêmica e sociedade manauara sobre a importância das ações afirmativas étnico-raciais na escola, além de valorizar o folclore popular. Nesse contexto, as ações desenvolvidas demonstraram sua relevância cultural, social e educacional por valorizar essa festa tão popular no Brasil, agregando a tradição dos povos da floresta. E, para evitar a fragmentação que, geralmente, é feita das particularidades pertencentes à pesquisa, à extensão e ao ensino, foi realizada atividade de campo que consistiu em

¹ Mestra em Educação, Professora EBTT, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, IFAM-CMC, vilma.serra@ifam.edu.br

² Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Bibliotecária documentalista, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, IFAM-CMC, mirlandia.amazonas@ifam.edu.br

³ Bolsista do PIBEX pelo curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma integrada, Representante do Grêmio Estudantil, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, IFAM-CMC, emanuellegouvea11@gmail.com

⁴ Coordenador da Comunicação Social, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, IFAM-CMC, damiao.vale@ifam.edu.br

⁵ Mestra em Ciência em Tecnologias Emergentes na Educação, Bibliotecária documentalista, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, IFAM-CMC, cybelle.bentes@ifam.edu.br

saber quais demandas sociais que o nosso projeto de extensão poderia contribuir para interligar com a comunidade conhecimentos e vivências sobre cultura popular, além da pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado, podemos compreender que a extensão é uma forma de influenciar o protagonismo da comunidade escolar e acadêmica, envolvendo os alunos, como sujeitos ativos do processo educativo, no diálogo com a comunidade externa, dessa forma produzindo e reconstruindo conhecimentos, que foram disseminados a partir da produção do memorial audiovisual e do e-book.

Palavras-chave: cultura popular; festa junina; ações afirmativas.

Abstract: *In this experience report, we socialize the actions of the extension project entitled "IFAM-CMC and the rescue of the tradition of the June festival, popular culture, and racial affirmative policies", initiated in 2021 and continued in 2022, developed in Manaus-AM, involving 450 participants. The general objective of PIBEX 2021 was to share technical knowledge about photography and audiovisual pro The general objective of the PIBEX in 2021 was to disseminate technical knowledge about photography and audiovisual production, as well as to showcase through an audiovisual memorial the architectural landscape of EETI Marquês de Santa Cruz and the São Raimundo neighborhood. The objective of the PIBEX in 2022 was to raise awareness among the school community, academic community, and society in Manaus about the importance of ethnic-racial affirmative actions in schools, while also valuing popular folklore. In this context, the actions undertaken demonstrated their cultural, social, and educational relevance by celebrating this popular festival in Brazil, incorporating the tradition of forest peoples. To avoid fragmentation typically seen between the specifics of research, extension, and teaching, a field activity was conducted to identify social demands that our extension project could address, integrating knowledge and experiences related to popular culture, in addition to bibliographical and documentary research. As a result, we can understand that extension is a way to influence the leadership of the school and academic community, involving students as active agents in the educational process, in dialogue with the external community, thereby producing and reconstructing knowledge disseminated through the production of the audiovisual memorial and e-book.*

Keywords: popular culture; june celebration; affirmative actions.

INTRODUÇÃO

As ações de extensão mostram o valor do trabalho em equipe em que a comunidade escolar e acadêmica e o público externo são os grandes agentes do processo.

A proposta de realização do projeto de extensão IFAM-CMC e a resgate da tradição da festa junina, cultura popular e das políticas afirmativas raciais teve importância cultural, social e educacional por valorizar umas das festas mais populares do Brasil, haja vista que no estado do Amazonas as escolas são pioneiras em cultivar tal tradição. Dentro desse contexto, a Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz tem mantido em seu calendário escolar o Festival Marquesiano, que em 2022 completou 50 anos.

Segundo Santos *et al.* (2020, p. 1), a festa junina, que também é conhecida como “festa de São João”, foi inserida no Brasil pelos jesuítas, portanto tem como base elementos do catolicismo, sendo uma de suas práticas o “acendimento das fogueiras, batismos, casamentos, geralmente na terceira semana de junho [...]”.

Dentro do cenário de pandemia e pós-pandemia da Covid-19, nosso projeto de extensão O IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina e cultura popular foi realizado em 2021 e teve como proposta a sensibilização das comunidades escolar, acadêmica e sociedade manauara sobre as práticas tradicionais da cultura popular regional, fomentando o conhecimento dos alunos dos 7º, 8º e 9º anos da escola parceira EETI. Marquês de Santa Cruz a se engajarem no trabalho coletivo em prol da cultura local e da técnica da fotografia e da produção audiovisual.

No ano de 2022 foi ampliada nossa proposição e o projeto de extensão intitulou-se IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina, cultura popular e das políticas afirmativas raciais, dando continuidade a nossas ações extensionistas com a mesma escola parceira, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar e acadêmica, e, por conseguinte, a sociedade manauara, sobre a importância das ações afirmativas étnico-raciais na escola para o ingresso de pretos, pardos e indígenas no *campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas (CMC-IFAM), bem como incentivar as práticas das danças tradicionais indígenas, regionais e afro-brasileira na festa junina do CMC.

Nesse cenário, nós como membros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) do *Campus* Manaus Centro, coordenamos as ações extensionistas em parceria com alunos de cinco cursos do ensino integrado, acadêmicos das licenciaturas do CMC e colaboradores internos e externos, com o diálogo abarcando a política curricular que deve ser entendida como

uma expressão de uma política cultural na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar [...] (Brasil, 2006, p. 8).

Sendo assim, considerar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96), que defende que o objetivo principal da educação é a cidadania, tem-se que só se alcançará esse objetivo se a escola trabalhar os conteúdos tradicionais transversalmente, perpassando os conteúdos aos temas mais vinculados ao cotidiano (Brasil, 1996).

À vista disso, nossa metodologia teve como base a concepção da prática

interdisciplinar sobre as ações afirmativas raciais, cultura, arte e conhecimento da cultura afro-brasileira e indígena, numa articulação entre saberes que, segundo Moita e Andrade (2009, p. 273), dependendo do objetivo do projeto, pode-se analisar que

nem toda pesquisa consiste em extensão, pois o conhecimento produzido pode ser desenvolvido com objetivos que não sejam aqueles das populações que participam na investigação. Já a extensão, caso seja orientada pela concepção da superioridade do saber científico em relação aos saberes produzidos pelos grupos atendidos, também pode incorrer no erro de fechar os olhos para esses últimos saberes e manter a separação [...].

Então, para evitar essa fragmentação, que geralmente é feita das particularidades pertencentes à pesquisa, à extensão e ao ensino, promovemos um trabalho que consistiu na apropriação dos saberes e reflexões sobre as demandas sociais que a extensão propicia, além da pesquisa bibliográfica e documental, pois a equipe organizadora das ações precisou se amparar em material já publicado, decorrente de pesquisas anteriores sobre festa junina, bem como em documentos como leis, decretos, portarias e resolução sobre políticas públicas raciais, pois “os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes” (André, 1995, p. 28).

Ressaltamos que quando se trabalha com projetos, independentemente de sua especificidade, uma das estruturas essenciais a ser traçada são os objetivos específicos, pois eles norteiam as metas que se pretendem atingir e, com isso, definem a metodologia ideal e adequada para nortear as ações do projeto. Sendo assim, foram

organizadas as seguintes ações que se adequaram com os objetivos do projeto:

1) No ano de 2021: Foi promovido minicurso de fotografia e produção audiovisual, com carga horária de 24h, com os alunos dos 7º, 8º e 9º da EETI. Marquês de Santa Cruz;

2) No ano de 2022: Foram realizadas palestras, oficinas, seminário de curta duração, em que técnicas foram explicadas, habilidades e saberes foram construídos durante o I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra, além da realização da festa junina com a temática Arraiá Bom Demais do IFAM-CMC.

Portanto, entendemos que a relevância social das propostas das ações extensionistas aqui relatadas são condizentes com o princípio de que a escola é o agente de divulgação, inovação e ampliação de conhecimentos e desempenha de forma democrática, inclusiva, plural, inovadora e participativa a troca de saberes científicos e espontâneos, de modo que ambos os conhecimentos se complementem sem que haja uma hierarquia, dessa forma realizando mudanças positivas para o público-alvo da comunidade parceira e, conseqüentemente, da sociedade (Brasil, 2006).

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS POR MEIO DO ENSINO, DA ARTE E DA CULTURA

No dia 31 de agosto de 2021, foi realizada a primeira ação na igreja da Paróquia São Raimundo Nonato, momento em que os coordenadores participaram da missa e da procissão de 80 anos da Paróquia São Raimundo Nonato (1961-2021).

A intenção foi de entrevistar o público local sobre suas memórias como moradores, visando agregar informações à escrita do breve histórico do bairro São Raimundo, onde a Escola Marquês de Santa Cruz tem sua sede instalada, e também considerando a intenção de no encerramento do projeto de extensão reunir material informacional suficiente para produzir e publicar um memorial no formato fotográfico e audiovisual sobre a paisagem arquitetônica tradicional e cultural do bairro e da escola.

No dia 16 setembro de 2021 foi realizada a segunda ação, na EETI. Marquês de Santa Cruz, onde estavam presentes o gestor, pedagogas e coordenadores extensionistas, momento em que foi entregue a proposta do projeto aprovado pelo Edital n. 04/2021-PROEX/IFAM/NUPA/NEABI à direção da escola, ocasião em que foram definidas as datas da divulgação e matrícula dos alunos interessados em participar das ações, e o início do Minicurso de fotografia e produção audiovisual na forma *mobile*.

Segundo o tutor do minicurso, Damiano Vasconcelos, o objetivo geral do minicurso foi incentivar e reconhecer os talentos artísticos dos alunos, através do oferecimento de conhecimento técnico, teórico e prático sobre fotografia e produção audiovisual, além do propósito de estimular a valorização da arte, da estética e do social, elementos capazes de aproximar a escola da comunidade, instigando a aquisição ou ampliação de saberes. Então, no dia 08 de outubro de 2021 foi realizada a matrícula no minicurso de fotografia e produção audiovisual, organizado pelas alunas do 2º ano do curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma integrada,

sob a orientação dos coordenadores do projeto.

No dia 19 de novembro de 2021, ocorreu no mini auditório 3, do *Campus* Manaus Centro do IFAM, o evento de certificação de 31 alunos da EETI. Marquês de Santa Cruz e de alunas do curso técnico em Edificações, que receberam os certificados pela realização do Minicurso de fotografia e produção audiovisual na forma *mobile*, com carga horária de 24 horas (Figura 1).

Figura 1 - Certificação do minicurso.



Fonte: Própria autora, 2021.

A mesa do evento de certificação foi composta pelo Diretor-geral do *Campus* Manaus Centro, Pró-Reitora de Extensão, Diretora da Direc-CMC, Diretora da Diren-CMC, Diretor da EETI Marquês de Santa Cruz e pelo Subcoordenador do NEABI-CMC.

O evento contou com as ilustres presenças do mestre da cultura popular Professor José Gomes Nogueira, das pedagogas adjuntas da Coordenação da Seduc-AM, da pedagoga da EETI Marquês de Santa Cruz, do coordenador da dança afro-brasileira e do representante do Instituto Manaós, além de servidores e discentes do *Campus* Manaus Centro e pais de alunos.

A cerimônia de certificação foi dividida em nove atos, sendo o 1º ato: Composição da mesa; 2º ato: Pronunciamento da mesa;

3º ato: Certificação dos cursistas; 4º ato: Registro fotográfico; 5º ato: Apresentação do documentário produzido pelos alunos no minicurso; 6º ato: Certificação dos colaboradores (espaço Moronguetá do *Campus* Manaus Centro); 7º ato: Apresentação de dança afro-brasileira (espaço Moronguetá); 8º ato: Palestra sobre a origem e as características da dança afro-brasileira, e 9º ato: Coquetel (espaço Moronguetá).

As ações extensionistas do ano 2022 ampliaram a proposta na área da educação inclusiva concernente às questões étnico-raciais ao propor sensibilizar a comunidade acadêmico-escolar e sociedade manauara sobre a importância da implementação das políticas afirmativas raciais na educação do *campus* Manaus Centro do IFAM e das práticas tradicionais do folclore popular do Amazonas. Para tanto, foram realizadas atividades por meio de oficinas de pintura, palestras e apresentações culturais relativas ao contexto étnico-racial.

No contexto folclórico, o primeiro ensaio da Ciranda Tradicional de Tefé (Figura 2), ocorreu no dia 18 de junho de 2022, na quadra da EETI. Marquês de Santa Cruz, sob as orientações do mestre da cultura popular, Professor José Gomes Nogueira, juntamente com os ex-alunos e os professores da EETI. Marquês de Santa Cruz e de outras escolas do bairro.

Essa dança foi a atração principal da festa junina intitulada Arraiá Bom Demais, e participou da disputa de danças no evento dos 50 anos do Festival Marquesiano. Para o mestre Nogueira, a ciranda remete aos seringueiros e negros nordestinos que aqui chegaram na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

Figura 2 - Ensaio da Ciranda Tradicional de Tefé.



Fonte: Própria autora, 2022.

No interior do estado, o primeiro destaque do cirandeiro foi a cidade de Tefé (a 200 quilômetros de Manacapuru-AM), florescendo, especialmente, nas escolas públicas. De Tefé, ela se dirigiu para Manacapuru, onde encontrou solo fértil. Dos antigos tablados ao formato “espetacularizado” dos dias atuais, com cenário alegórico, transmissão televisionada e local próprio de apresentação, como o cirandódromo do Parque do Ingá, o Festival de Cirandas, que vem se consolidando como o segundo maior festival do Amazonas, ficando atrás apenas do Festival Folclórico de Parintins.

No dia 22 junho de 2022 foi realizada a primeira reunião com os alunos do *Campus* Manaus Centro, sendo esses alunos representantes dos cursos da forma integrada e das licenciaturas e que foram protagonistas de várias ações, como realização do ensaio das danças típicas e organização do concurso do Rei e da Rainha. Nesse encontro foram socializadas as metodologias para a organização e realização da festa junina intitulada Arraiá Bom Demais. Seguindo as orientações, os alunos realizaram os ensaios das danças típicas Quadrilha de São João, Carimbó do Pará e Boi Bumbá de Parintins-AM, além de

promoverem o concurso do Rei e da Rainha Caipira de cada curso do *Campus* Manaus Centro.

Na oportunidade, o professor André Lemos criou o primeiro Grupo de Capoeira da Angola do IFAM-CMC, que realizou apresentação no I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra, evento que recebeu públicos interno e externo.

A realização do Arraiá Bom Demais ocorreu no dia 27 de agosto 2022, mês que se comemora o Dia do Folclore no Brasil e que também é celebrado internacionalmente no dia 22 de agosto. Isso porque nessa mesma data, no ano de 1846, a palavra *folklore* (em inglês) foi inventada. O autor do termo foi o escritor inglês William John Thoms, que fez a junção de *folk* (povo, popular) com *lore* (cultura, saber) para definir os fenômenos culturais típicos das culturas populares tradicionais de cada nação. O significado da palavra, segundo seu criador, era “saber tradicional de um povo”. (Mundo Educação, [2023]).

Aproximadamente 800 pessoas que se fizeram presentes na festa puderam vivenciar a importância de preservar as memórias da tradição junina como músicas, comidas típicas, religiosidade, danças de origens indígenas, cenário característico do tempo junino.

I ENCONTRO DO NEABI-CMC E O MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A programação do I Encontro do NEABI-CMC e o Mês da Consciência Negra se desenvolveu em novembro de 2022, com a temática Educação antirracista: as políticas afirmativas raciais e o procedimento de heteroidentificação.

Nossa proposta para o I Encontro do NEABI-CMC foi disseminar aos públicos

interno e externo o conhecimento da Portaria Normativa n. 4, de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão sobre a organização da comissão de heteroidentificação para fins de preenchimento das vagas reservadas nos processos seletivos, nos termos da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi alterada pela Lei n. 14.723, de 13 de novembro de 2023, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública, além da Resolução n. 052/CONSUP-IFAM, de 02 de junho de 2022. (Brasil, 2018).

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2022, foram realizadas várias ações como palestras, oficina com o projeto Tons da Terra (que é coordenado pela profa. Dra. Fernanda Villani), oficina de heteroidentificação (visando à composição de novos membros da Comissão de Heteroidentificação para o biênio 2023-2024, do IFAM-CMC), atividades culturais e artísticas, exposição oral, exposição de *banner*, roda de conversa que no geral envolveu 450 participantes entre públicos interno e externo.

A parceria externa para realização do Encontro contou com a participação da Seduc-AM, Quilombo São Benedito, Fundação Internacional Capoeira da Angola, Matumbé Capoeira. A parceria interna teve a participação da PROEX, Grêmios Estudantil, Apoema, Serviço Social, PetBio, Projeto Tons da Terra, CAS, com apoio da Direção geral e

de outros setores do *Campus* Manaus Centro.

Na sala do IFMaker do CMC-IFAM foi realizada a oficina Tons da Terra: negritude em pauta, com 14 alunos dos cinco cursos do integrado, os quais realizaram a produção de pintura em tela, desenhos e poemas. Os participantes foram inscritos por meio da Chamada Pública n. 01/2022-DG/CMC/IFAM, de 20 de outubro de 2022, numa ação integrada entre NEABI-CMC e Projeto Tons da Terra.

Essa ação teve por finalidade obter material iconográfico suficiente para a produção do *e-book* Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista, cujo objetivo do *e-book* consistiu em registrar o resultado das ações do PIBEX 2022, realizadas em parceria entre NEABI-CMC e Projetos Tons da Terra, bem como dar visibilidade às expressões artísticas de alunos do *Campus* Manaus Centro, visando motivar o interesse de alunos a praticarem atividades sobre a temática antirracista (Figura 3).

Figura 3 – Pinturas dos alunos.



Fonte: Própria autora, 2022.

A parceria com a autora do projeto “Tons da Terra”, Profa. Dra. Fernanda Villani, além de permitir a realização da oficina deu oportunidade aos alunos participantes de adquirir mais conhecimentos sobre a proposta desse projeto que é de levar à comunidade uma maneira simples e

econômica de produzir tinta à base de três elementos: terra, água e cola, incentivando para que a população pinte suas casas, igrejas e escolas, sejam de madeira ou de alvenaria.

Ainda detalhou a autora que o projeto oferece oportunidade para a prática de artesanatos em madeira, tecidos e cerâmicas, cujas peças criadas também podem ser pintadas com essas tintas como meio de melhorar a renda familiar. A tinta tons da terra fica em torno de 75% mais barata que as tintas convencionais e possui ótimo poder de cobertura e durabilidade, complementou a autora do projeto.

O projeto ainda possibilita que os alunos aprendam assuntos da disciplina de Química de uma maneira lúdica e repassem a técnica para os familiares e a comunidade.

A programação do I Encontro do NEABI-CMC também oportunizou a realização de uma oficina sobre os procedimentos de heteroidentificação e palestras sobre a escola antirracista.

No contexto da heteroidentificação foi explanado sobre o acesso a IFs e a universidades, enfatizando a grande conquista dos movimentos sociais, pois hoje se tem uma equidade social e racial no acesso aos processos seletivos dessas instituições, com 50% das vagas para a ampla concorrência e 50% das vagas para candidatos que estudaram integralmente em escola pública, além de 20% das vagas para concursos públicos. Dessa forma, podemos afirmar que as cotas são, primeiramente, social para depois ter distribuição das subcotas em proporção ao último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para negros (Pretos, Pardos e Indígenas-PPI) e quilombolas, além das pessoas com necessidades especiais da unidade da federação (Brasil, 2012).

Podemos considerar os negros como os sujeitos de direito às cotas raciais ao se autodeclararem no procedimento de inscrição nos processos seletivos, nos termos dos requisitos pertinentes à cor, raça e etnia utilizados pelo IBGE. Vale destacar que a Constituição Federativa do Brasil de 1988 repudia o racismo, norteados os princípios que fundamentam e justificam a implementação de políticas públicas (Brasil, 1988), voltadas à eliminação das diferenças decorrentes da discriminação racial, por isso parte das políticas afirmativas são destinadas a candidatos autodeclarados negros, indígenas e quilombolas, as quais, no plano federal, sustentam-se pelas Leis n. 12.711/2012 e n. 14.734/2023.

Então, para atender esse público, precisamos ter pessoas capacitadas no *campus* para comporem a comissão de heteroidentificação durante os processos seletivos. Sendo assim, realizamos a inscrição de professores, técnicos administrativos, acadêmicos das licenciaturas do IFAM-CMC e sociedade civil, para participarem da palestra e da oficina que ocorreram no dia 18 de novembro, a fim de orientar os participantes sobre a importância da igualdade racial, o combate ao racismo e conhecer as leis, decretos, portarias e resoluções que orientam sobre as políticas públicas raciais na educação (Figura 4).

Figura 4 - Capacitação para procedimentos de heteroidentificação.



Fonte: Própria autora, 2022.

O termo “heteroidentificação” é novo em nosso cotidiano de fala, e para uma melhor compreensão, podemos definir que é a identificação por terceiros da condição autodeclarada, a heteroidentificação está conectada ao realismo fenotípico, ou seja, como uma determinada pessoa é vista pela sociedade. Já a autodeclaração goza da presunção relativa de veracidade e ao direito subjetivo e intocável de sentir-se e se achar negro, cabe, então à comissão confirmar mediante ao procedimento de heteroidentificação se o cotista pertence ou não ao fenótipo declarado. (Instituto Federal do Amazonas, 2022).

Os participantes da oficina sobre procedimentos de heteroidentificação do *Campus* Manaus Centro receberam materiais didáticos para a capacitação e foram devidamente certificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência buscou disseminar as ações realizadas durante a execução do projeto de extensão intitulado O IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina e cultura popular, realizado no ano de 2021, bem como do projeto realizado em 2022 intitulado IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina, cultura popular e das políticas afirmativas raciais, complementando o primeiro para dar continuidade à temática inicial.

As ações do projeto de extensão do ano de 2021 realizadas na Escola Marquês de Santa Cruz permitiram que os alunos envolvidos no minicurso produzissem um material informativo no formato de um memorial fotográfico e audiovisual, com conteúdo contando um pouco da história da escola e do bairro de São Raimundo onde a escola está instalada, enfatizando a

paisagem arquitetônica tradicional, a arte, a cultura popular reproduzida nas festas juninas, bem como pela memória dos moradores do entorno da escola onde acontece o Festival Marquesiano, cujo memorial fotográfico e audiovisual pode ser acessado por meio do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=DevwuPWgKQI>.

Também, no final de 2021, foi lançado o primeiro *e-book* sobre a temática negritude em pauta, que envolveu o projeto Tons da Terra, em parceria com o Serviço Social do *Campus* Manaus Centro do IFAM, e que pode ser acessado por meio do *link*: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1060>.

Quanto às ações do projeto de extensão do ano de 2022, as oficinas produzidas (como a do Projeto Tons da Terra e da capacitação para procedimentos de heteroidentificação), as palestras e apresentações culturais permitiram reunir tanto material iconográfico quanto material textual, possibilitando retratar as expressões artísticas dos alunos e as reflexões sobre experiências dos participantes envolvidos nas atividades realizadas durante a execução do projeto, o que foi registrado nos *e-books* Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista e Negritude em pauta: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI/CMC por uma educação antirracista na escola. Essas obras estão armazenadas no Repositório do IFAM e podem ser acessadas por meio do *link*: https://linktr.ee/neabicmc?fbclid=PAAaYVvSajNsNBMDrX_q1ltqt9HOaoaNBiKw13uFqOVRKjY9Hc-GGX-9tQ8q8.

Trabalhar a extensão é uma forma de influenciar o protagonismo dos nossos alunos tanto em nível escolar quanto acadêmico como sujeitos ativos no processo educativo e no diálogo com a comunidade externa. É gratificante ouvir seus relatos após o encerramento de cada projeto para conhecer seus aprendizados e suas experiências.

Assim, por pensar ser gratificante os relatos do diálogo entre comunidade escolar x comunidade externa, procuramos organizar as informações produzidas durante a realização dos projetos de extensão de 2021 e 2022 e disseminá-las por meio de *e-books* e vídeo, levando ao conhecimento de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral o resultado das ações extensionistas do NEABI do *Campus* Manaus Centro do IFAM.

Com a leitura desses *e-books*, que contém mais detalhadamente as nossas ações extensionistas, acreditamos que o público externo poderá compreender melhor o papel do IFAM-CMC fora e dentro de seu espaço físico.

Esperamos que a publicação deste relato contribua para que o público leitor possa compreender a importância das atividades de extensão nas áreas temáticas de educação e cultura, que foram trabalhadas de forma interdisciplinar, abrangendo temáticas das artes afro-brasileira e indígena, da química e da formação inicial no contexto étnico-racial. Esperamos, também, que os produtos dos resultados das ações, como o memorial fotográfico e audiovisual e os *e-books* aqui disseminados, sirvam de motivação para que mais alunos se interessem em discutir sobre as abordagens da educação antirracista na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 dez. 2023.

BRASIL. *Lei n. 12.711*, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, desenvolvimento e gestão. *Portaria normativa n. 4*, de 06 abril de 2018. Brasília: Secretaria de Gestão de Pessoais, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9714349/do1-2018-04-10-portaria-normativa-n-4-de-6-de-abril-de-2018-9714345. Acesso em: 5 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Conselho Superior. *Resolução n. 052/CONSUP/IFAM*, de 2 de junho de 2022. Aprova o Regulamento das Políticas de Ações Afirmativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus-AM: CONSUP, 2012. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/noticias/instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-do-amazonas-divulga-suas-politicas-de-acoes-afirmativas>. Acesso em: 2 out. 2023.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, César Bezerra. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n. 41, maio/ago. 2009.

MUNDO EDUCAÇÃO. *Dia do folclore*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-folclore.htm>. Acesso em: 05 ago. 2023.